

Decisão da Suprema Corte dos EUA justifica um pedido satânico

08/05/2022

O Templo Satânico, com sede em Massachusetts, nos EUA, quer hastear sua bandeira em um dos mastros na frente da prefeitura de Boston, de 23 a 29 de julho, quando celebra a "Semana da Apreciação Satânica" (Satanic Appreciation Week). A organização fez uma solicitação formal ao prefeito da cidade, sustentada por uma recente decisão da Suprema Corte, que mandou a prefeitura hastear a "Bandeira Cristã" do grupo Camp Constitution.

The Satanic Temple



Bandeira do Templo Satânico (EUA) The Satanic Temple

Como outras tantas no país, a prefeitura de Boston tem três mastros para hastear bandeiras na frente de seu prédio: a nacional, a estadual e a municipal. Mas a prefeitura de Boston se diferencia de todas as outras, porque, frequentemente, disponibiliza o mastro da cidade para o hasteamento de bandeiras alheias, quando há alguma coisa para celebrar.

Por exemplo, a prefeitura pode hastear a bandeira de um país estrangeiro, quando suas autoridades visitam a cidade ou quando há um evento promovido por organizações de outros países. Ou até mesmo a bandeira do arco-íris, no Dia Internacional do Orgulho Gay. O representante do grupo cristão, Harold Shurtleff, solicitou ao prefeito permissão para hastear sua "Bandeira Cristã", branca com uma cruz vermelha, no terceiro mastro da prefeitura. Pedido negado. A prefeitura alegou que tem de se manter neutra em matéria de religião. Afinal, a Primeira Emenda da Constituição determina, em sua Declaração de Direitos, que o governo não pode "estabelecer uma religião oficial ou dar preferência a uma dada religião".

É a chamada "Establishment Clause", que institui a separação entre a Igreja e o Estado. A permissão, segundo as autoridades municipais, equivaleria ao endosso da prefeitura ao cristianismo, uma violação à Constituição. O grupo cristão não aceitou essa argumentação e moveu uma ação judicial para obrigar a prefeitura a hastear sua bandeira. O caso chegou à Suprema Corte.

Em 2 de maio, a Suprema Corte, composta por nove ministros religiosos, seis dos quais são conservadores, decidiu, por unanimidade, que a cidade de Boston errou ao proibir o hasteamento da bandeira cristã e ordenou que a hasteasse. Curiosamente, a corte sustentou sua decisão em outra parte da Primeira Emenda da Constituição, a que proíbe limitar a liberdade de expressão.

"A cidade não pode censurar uma mensagem religiosa, apresentada de uma forma pública. Permitir que a bandeira cristã tremule [no mastro da prefeitura] não constitui um endosso inconstitucional do governo a uma religião, porque ela irá meramente tratar visões religiosas e não religiosas da mesma forma."

Agora, se a prefeitura de Boston negar o pedido, o Templo Satânico vai mover uma ação judicial, baseada na Primeira Emenda (item "liberdade de expressão"), conforme o que foi claramente definido no precedente da corte.



Para a prefeitura, o pedido do Templo Satânico é o menor dos problemas, porque, segundo as autoridades, a Suprema Corte abriu precedente para pedidos de grupos extremistas que "promovem a divisão, a intolerância ou o ódio". Alguns deles poderá pedir, por exemplo, o hasteamento de uma bandeira com a suástica.

Imaginário satânico

Segundo registros na Internet, o Templo Satânico é uma organização religiosa não-teísta de direitos humanos e ativista política, baseada principalmente nos Estados Unidos, mas com congregações no Canadá, Austrália e Reino Unido. Fundada por Lucien Greaves e Malcolm Jarry, a organização usa o imaginário satânico, para promover o igualitarismo, a justiça social e a separação Igreja-Estado.

O Templo Satânico utiliza a sátira, tramas teatrais, humor e ações judiciais em suas campanhas públicas, a fim de "gerar atenção e levar as pessoas a reavaliar seus medos e percepções". A organização declara em seu website, que sua missão "é encorajar a benevolência e a empatia, rejeitar a autoridade tirânica, defender o bom senso, se opor à injustiça e empreender atividades nobres".

Ainda segundo informações sobre a organização, o Templo Satânico não acredita em um Satanás sobrenatural, mas o utiliza como uma metáfora para promover o ceticismo pragmático, a reciprocidade, a autonomia pessoal e a curiosidade. Satanás é assim um símbolo que representa "o eterno rebelde" contra as autoridades arbitrárias e as normas sociais.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2022-mai-08/decisao-suprema-corte-eua-justifica-pedido-satanico/>